

A FOLHA

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1974

Pode deixar que Nossa Senhora joga por mim

«Flagelados durante anos a fio pela guerra desencadeada pelos comunistas, os sul-vietnamitas não vêem mais esperança nos socorros humanos. Abandonados pelos Estados Unidos, que já de lá retiraram suas tropas e armamentos, eles se voltam para Nossa Senhora de Fátima, padroeira especial dos que lutam contra o dragão vermelho do comunismo. De março a outubro do ano passado, uma imagem da Virgem de Fátima percorreu todos os bairros de Saigon, capital do país. Conduzida em procissão, a imagem era entronizada em lares, permanecendo um dia em cada casa, exposta à veneração do povo...

Neste ano, os católicos do Vietnã do Sul pediram insistentemente que a imagem milagrosa de N. S. de Fátima, que verteu lágrimas em Nova Orleans, fosse a seu país, e fretaram um avião para conduzi-la. Essa imagem peregrina é a mesma que esteve percorrendo o Brasil por volta de 1950, e em maio de 1973 esteve nas sedes da TFP em São Paulo e na Catedral de Campos. Agora ela visitou todas as dioceses do Vietnã do Sul.

Nossa Senhora já obteve vitórias milagrosas para os católicos que têm fé. Por exemplo, contra os árabes em Covadonga, no século IX, na Espanha; contra os turcos em Lepanto, no século XVI; e contra os holandeses protestantes nos Montes Guararapes, em Pernambuco, no século XVII. Recorda-se também que os russos deixaram livre a Áustria, em 1955, após fervorosas preces feitas pelos católicos austríacos, que aos pés da imagem peregrina de N. S. de Fátima pediam o que humanamente parecia impossível, pois os soviéticos não costumam abandonar um país após tê-lo invadido.

Ela não deixará de ouvir agora seus filhos do sofrido Vietnã do Sul, que lutam heroicamente contra a agressão vermelha de Hanói, sustentada pela Rússia e pela China. Por fim, a Imaculada esmagará o dragão maldito!» (Transcrito de «O Catolicismo», março/74).

Ensina a psicologia que nunca conseguimos nos libertar totalmente da criança que fomos e continua sempre dentro de nós. A criança dentro de nós é tudo aquilo que nos foi imposto e recebemos irracionalmente sem poder criticar: ensinamentos, influências, imposições de pessoas e do ambiente, temores vãos, conceitos e preconceitos. Custa o esforço de toda uma vida o amadurecimento na direção da idade adulta, aonde nos chama o continente de nossa liberdade pessoal e de nossas opções próprias.

Onde ficou fortemente enraizado o infantilismo foi no fenômeno religioso. Isso por causa de muitos fatores, especialmente por causa do medo vago, que se expressa mais ou menos assim: «Tem um Deus por aí me observando para eu não ousar fazer aquilo que eu quero». Poder-se-ia enfileirar uma série de características do infantilismo religioso: É próprio dele refugiar-se no seio protetor das pessoas mais fortes; contar que pessoas maiores estão responsáveis pelos nossos problemas; que forças maiores resolvem os nossos problemas.

É próprio do infantilismo religioso pôr nos outros a causa dos males do mundo e assim dividir a humanidade entre os bons e os maus; deslocar o poder de decisão de dentro de nós e colocá-lo em outrem; ficar como crianças esperando que as coisas melhorarem em função de influências que não são as nossas. O infantilismo atribui efeitos imediatos e mágicos a ritos externos de religião; sente-se muito bem superprotegido e não sai pra arriscar-se a andar, lutar e transformar dolorosamente o mundo. Como Cristo fez e todos os santos fizeram, sem esperar por ninguém de braços cruzados.

A pergunta é a seguinte: antes daquele jogo fatídico, foi a nossa turma que esqueceu de rezar o terço ou foi Nossa Senhora que resolveu proteger os holandeses protestantes?

CATABIS & CATACRESES

Pouco fel amarga muito mel

1. O Ministério da Saúde, da Alemanha, calcula em cerca de 20 bilhões de marcos (uns 55 bilhões de cruzeiros) o prejuízo que causa o fumo à economia nacional alemã no setor da saúde: tratamentos, hospitais, aposentadorias prematuras («Bildpost», 26-05-74). Afora o preço do fumo, hem?
2. «Também o juiz Alfrío Cavallieri, que vem negando o aumento de criminalidade infanto-juvenil, afirma que o maior problema é o do menor abandonado» («Jornal do Brasil», 16-07-74). E a corrupção, doutor, em que grau fica na escala hierárquica dos probleminhas?
3. «O Globo» (15-07-74): «O Secretário de Justiça do Estado do Rio Nestor Chiese admitiu que o problema do menor abandonado é grave, mas garantiu que as soluções estão sendo estudadas com seriedade, embora sem açodamen-

to». Açodamento? seriedade? Como é difícil esta última flor do Lácio inculta e bela, doutor, como é difícil!

4. «Amparar as centenas de menores que circulam pelas ruas de Nova Iguaçu, vendendo jornais e todo tipo de mercadorias, lavando automóveis ou mesmo esmolando, é a providência sugerida pelo comissário de menores Audi Coelho da Rocha, que critica os métodos repressivos» («O Globo», 15-07-74). Ovo de Colombo, doutor. E depois?

5. A grande acusação dos doutores contra Jesus: «Este sujeito acolhe a ralé do povo e chega mesmo a comer com eles» (Lc 15,2). Não é provérbio. É a eterna distorção dos bem-pensantes.

6. Provérbio é o seguinte: «Pouco fel faz amargar muito mel». Um provérbio profundo que os tais não entendem. Pensam que se trata do vizinho.

IMAGEM NA TEIA DA ESPERANÇA

1. Que é candidato. Vereador? Não, não, deputado estadual, sabe, que vou defender o povo, entende? o povo está marginalizado, sofrendo amarguras e tudo caro pela hora da morte, mas porém se o povo elegerem os candidatos do povo, ninguém segura este país. Arena? Não senhor, MDB. Eu queria ser candidato pela Arena, porque, sabe? quem manda é o governo e nesse país ninguém faz nada se não for governo. Não deu? Quer dizer, podia dar, mas aí eu pensei que pelo MDB o negócio é melhor pra começar.

2. Como pra começar? E o candidato que se diz muito relacionado na Arena e no MDB, nas classes liberais, na Igreja, sim senhor, também me dou muito com todas as religiões, todas são boas, sabe? tenho amigo na umbanda, nos templos protestantes, na Igreja Brasileira, nas paróquias, no espiritismo, no racional superior, eu topo tudo, sabe? — o candidato procura tornar plausível com todas as suas luzes de inteligência e cultura que se elege pelo MDB e depois então adere à Arena, que é o partido do governo.

3. E desafia o seu programa de atividades políticas, grupos e escolas em todos os bairros, luz de mercúrio em todas as ruas, ruas e estradas calçadas e iluminadas, fontes luminosas em todas as praças, estádios municipais em todas as cidades, criação de novos empregos na prefeitura de sua cidade, cinemas gratuitos para o povo que não pode pagar, discussão de problemas nas praças públicas, com diálogo em que o povo é que manda, etc., etc. Sim, deputado estadual. E olhe lá, conto com seu apoio, tá? Falou! (A.-H.).

QUESTÕES ATUAIS

Ainda Nacionalismo

Direito de opinar — economia e vontade livre — dimensão moral da economia — dignidade da pessoa humana a partir do mistério de Cristo — dinheiro sem entranhas — sadio nacionalismo

A FOLHA:

Embora o capital estrangeiro que hoje, com lucros vultosos, é aplicado no Brasil, traga certos problemas, o Sr. acha que seria possível aos países subdesenvolvidos saírem do subdesenvolvimento com os próprios recursos?

D. ADRIANO:

Em primeiro lugar quero ressaltar que não sou especialista em questões econômicas. Minhas opiniões são apenas impressões de um observador curioso e interessado que gostaria de ver realizados uns tantos princípios morais que se fundam na mensagem de Cristo, a começar pelo respeito à dignidade da pessoa humana e das comunidades humanas. Agora, acho que tenho o direito e o dever de refletir sobre os fenômenos sociais, entre eles os econômicos, uma vez que têm repercussão indiscutível sobre todo o comportamento humano e por isso também sobre a religião.

Estou certo também que, por mais irracionais que sejam as leis econômicas, há na economia, como em todas as atividades humanas, uma faixa larga que depende da vontade do homem. Para o bem ou para o mal. Estou certo também de que o evangelho oferece ao homem de boa vontade o instrumental adequado para colocar a economia, apesar de toda a sua irracionalidade, a serviço da comunidade. Evidentemente isto só pode acontecer se os responsáveis aceitarem no desenvolvimento a dimensão ética da lei natural ou do evangelho.

Certo, o evangelho não oferece sistemas econômicos nem soluções econômicas. Mas oferece a dimensão moral que nos permite avaliar tanto um sistema econômico como uma solução econômica: o plano salvífico de Deus e a dignidade da pessoa humana.

Na concepção cristã do homem e da existência, o homem que mereceu a inserção de Deus em Jesus Cristo na história da humanidade é, em certo sentido, o que postulava Protágoras: a medida de todas as coisas. Este Homem absoluto para nós cristãos é Jesus Cristo, como se exprime S. Paulo (Col 1,15-20): "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos, senhores, chefias e poderes; tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele existe antes de tudo e tudo subsiste nele. E ele é a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas; pois agradou a Deus que habitasse nele toda a plenitude e por meio dele

reconciliasse consigo tudo o que há, tanto nos céus como na terra, tendo feito a paz pelo sangue da sua cruz". A encarnação do Filho de Deus — homem entre os homens, em tudo igual aos homens exceto o pecado — é o fundamento de uma antropologia cristã e mais ainda: da própria dignidade fundamental da pessoa humana.

A esta luz é que podemos, como cristãos, analisar os fenômenos sociais, inclusive também os econômicos. Mas voltemos à pergunta.

Assim como admitimos o valor da pessoa humana e de sua personalidade, assim temos de admitir o valor de cada comunidade humana, o valor de cada nação, de cada povo, de cada pátria. Com isto admitimos também a necessidade de valorizar tudo o que exprime a alma de uma nação ou país, suas tradições e tendências, seu temperamento e folclore, sua história e cultura, sua etnia e população, enfim tudo aquilo que faz que este país seja este país, diferente dos outros. Este é um sadio nacionalismo que sabe também valorizar os valores de outras nações e povos, que respeita para ser respeitado.

Diante do capital estrangeiro, a correta filosofia seria aceitá-lo como contribuição válida para o desenvolvimento integrado e orgânico, desde que respeite o ritmo de nosso crescimento pessoal-comunitário, desde que respeite a nossa dignidade de comunidade nacional, desde que respeite a alma de nosso povo. Isto não será fácil. Pois o dinheiro — tanto nos chamados países capitalistas como nos chamados países socialistas — não tem entranhas. A sedução do metal é uma das mais esquisitas seduções da humanidade. Sempre atual. Sempre contagiante. Daí por que somente um sadio nacionalismo, que se funde ou na lei natural ou na revelação de Cristo (implícita ou explicitamente), terá forças para resistir ao mercantilismo e à corrupção do dinheiro.

A FOLHA

Ano 2 - 15 de setembro de 1974
Nº 118

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

15 de setembro de 1974 — 24º domingo do tempo comum

O apóstolo Paulo resume as lições de hoje numa palavra: "Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores". E prova: "Fui o pior deles e Deus teve paciência comigo; isto sirva de exemplo a todos os que abraçaram a fé". A afirmação de Paulo é ilustrada de forma misteriosa na primeira leitura: Deus, na mentalidade primária e vingativa de então, é apresentado infantilmente como proprietário do povo, rival e ameaçador. Mais adiante, Moisés lembra a Deus as promessas que Ele havia feito; Deus se lembra e deixa o castigo pra lá. E Lucas retrata o "subversivo" Jesus censurado pelos puritanos da lei e da ordem estabelecidas. Jesus é acusado de afrouxar a lei divina, aceitando com demasiada complacência o convívio de renegados. Os acusadores estão certos de que todo o seu dever é evitar as coisas ou pessoas que, segundo a lei, possam contaminar a santidade; revoltam-se com o desprezo que Jesus não disfarça pela segurança espiritual deles. Em três parábolas, ensina que a atitude de Deus é não só de aceitação, mas de ir atrás do pecador e se alegrar profundamente, quando ele é encontrado e volta para casa.

1. CANTO DE ENTRADA

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor!
É bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA Q ATO PENITENCIAL

Todas as lições de hoje nos ensinam que Deus não quer a morte do pecador, mas que ele se converta e tenha a vida. Perdoa ao povo israelita a infidelidade do bezerro de ouro. Guia Paulo, do fanatismo sectário e cruel, até à consciência de um Deus bondoso que vai atrás do pecador para salvá-lo. Varre a casa para achar a moeda perdida. Vai ao deserto buscar a ovelha desgarrada. Em suma, se alegra profundamente com o crescimento da personalidade de seus filhos. Este é o perdão de Deus. O perdão é a santidade cotidiana a que Ele nos chama. Ter mentalidade cristã é querer perdoar: aceitar o outro como ele é, não sentir-se agredido, esquecer as ofensas, participar da convivência. Você se sente facilmente agredido?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor!
Vamos viver no seu amor!

5. ORAÇÃO

Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, volvi para nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração.

6. I LEITURA

O povo israelita rompe os compromissos e Deus quer castigar; Moisés lembra as promessas e Deus se arrepende. Maneira primitiva de explicar que Deus quer que o pecador se converta e viva.

Ex 32,7-11.13-14: "Naqueles dias o Senhor disse a Moisés: 'Corre logo montanha abaixo porque o povo que tiraste do Egito se corrompeu e desviou-se do caminho que lhe ensinei. Fizeram um bezerro de metal fundido e se prostraram diante dele para lhe oferecer sacrifícios e disseram: 'Este aí, Israel, é o teu Deus que te tirou do Egito!' Estou vendo que este povo tem a cabeça muito dura. Deixa que se acenda minha cólera e eu os reduzirei a nada, e de ti farei uma grande nação!' Moisés procurou aplacar o Senhor seu Deus dizendo: 'Por que agora, Senhor, ia se inflamar a sua cólera contra o povo que o Senhor tirou do Egito, com tanto poder e tanta glória? Lembra-se de Abraão, de Isaac e de Israel, seus servos! Com juramento solene o Senhor prometeu a eles que a posteridade deles ia ser tão numerosa como as estrelas do céu e que o Senhor ia dar aos seus descendentes esta terra como herança perpétua!' Aí o Senhor se arrependeu das ameaças que havia proferido contra o seu povo". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Paulo deixa claro que Cristo veio ao mundo por causa do pecado; ele chega a nós através de nossa consciência de pecador que está sempre buscando o caminho de uma libertação maior.

1Tim 1,12-17: "Caríssimo, agradeço a Jesus Cristo nosso Senhor que me deu forças de dar o meu passo. Agradeço a ele por ter-me achado digno de trabalhar no seu serviço. Fez isso apesar de eu ter lutado contra ele, de o ter perseguido e insultado. Mas Deus teve paciência comigo, pois eu não estava na fé e não sabia o que estava fazendo. Nosso Senhor derramou sua imensa graça sobre mim e me deu esta fé e este amor. Este é um ensi-

namento verdadeiro, que deve ser crido e aceito de todo o coração: Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores. Sou o pior deles mas Deus teve misericórdia e Jesus Cristo mostrou toda a sua paciência comigo. Isso ficará como exemplo a todos os que no futuro vão crer nele e receber a vida eterna. Ao Rei eterno, imortal e invisível, único Deus, a Ele sejam dadas a honra e a glória para sempre! Amém". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver,
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,
A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

Os puritanos da lei censuram a convivência de Jesus com gente «desclassificada»; Jesus conta parábolas para mostrar a alegria de Deus em ir atrás do pecador.

Lc 15,1-32: "Naquele dia, acercaram-se de Jesus os publicanos e os pecadores, a fim de ouvi-lo. Os fariseus e escribas murmuravam: "Este homem convive com pecadores e come com eles". Propôs-lhes então esta parábola: "Se alguém de vocês tem cem ovelhas e perde uma, não vai procurá-la? Deixa no campo as noventa e nove e vai procurar a ovelha perdida até achá-la. Quando acha, fica muito contente e volta com ela nos ombros. Chegando em casa, chama os amigos e vizinhos e diz: "Podem me dar os parabéns, eu achei a minha ovelha perdida!" Pois eu digo a vocês que vai haver do mesmo jeito alegria no céu por causa de um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justificados que não precisam de arrependimento. Se uma mulher tem dez moedas de prata e perde uma, vai procurá-la! A fim de encontrar a moeda perdida, acende a lamparina, varre a casa e procura com muito cuidado até achá-la. Quando acha, convida as amigas e vizinhas e diz: "Como estou alegre! Encontrei a moeda que havia perdido!" Eu digo a vocês que do mesmo jeito se alegrarão os anjos de Deus por causa de um pecador que se arrepende". — Palavra da salvação. (A segunda parte deste evangelho está na última página: "Para a sua reflexão").

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Nas duas parábolas da moeda perdida e da ovelha perdida, os amigos e vizinhos se reúnem a fim de participar na celebração da alegria. Jesus descreve o Pai do céu tão persistente como um de nós,

IN
E

quando perdemos alguma coisa de valor: procura até achar. E fica tão alegre como nós, quando acha. E os que são contados entre seus amigos se reúnem a fim de participar na alegria. É o nosso caso hoje: estamos reunidos na alegria, a fim de achar a palavra de Deus que estava perdida no meio de tanta preocupação e luta da semana. Elevemos as preces, para Deus nos iluminar em nossa procura.

- Para que não entendamos Deus como Alguém que nos inibe e nos torna infantis.
- Para que entendamos Deus como Alguém que nos empurra para a idade adulta.
- Para que desperte em nós o senso crítico e busquemos nossos próprios caminhos.
- Para que entendamos o pecado no mundo como chamamento para fazer alguma coisa.
- Para que aprendamos a aceitar e acolher os outros como eles são.
- Para que saibamos nos alegrar com o crescimento e boas qualidades dos outros.
- Para que deixemos de discriminar entre bons e maus e nos lembremos que o bem e o mal estão dentro de cada um de nós.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu
E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço meu amor.

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas, e acolhei com bondade as oferendas de vossos servos, para que aproveite à salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou,
Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.
Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco
Ele aceitou parecer pão.
Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo
Ele aceitou parecer vinho.
Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade
Foi pregado numa cruz.
Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico

E estou vivendo o seu amor.
Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho
Por amar os filhos seus.
Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu corpo e sangue
Penso mais no meu irmão.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, que a ação da vossa eucaristia penetre todo o nosso ser, para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento.

16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular
E vou levar a paz que pude receber,
Vou proclamar na cidade secular
Que nada satisfaz senão a tua paz.
A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,
Não quero a paz que só se faz, depois que o irmão matou o irmão.
A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,
A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 11,17-26; Lc 7,1-10 /
Terça-feira: 1Cor 12,12-14.27-31a; Lc 7, 11-17 /
Quarta-feira: 1Cor 12,31-13,13; Lc 7,31-35; /
Quinta-feira: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50 /
Sexta-feira: 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3 /
Sábado: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

PARA A SUA REFLEXÃO:

A Virtude murou o Coração do mais Velho

Um homem tinha dois filhos. Certo dia, o mais moço disse ao pai: "Pai, quero agora a minha parte da herança". O pai repartiu a herança entre os dois. Poucos dias após, o filho mais moço ajuntou tudo o que era seu e partiu para outras terras. Ali começou a viver uma vida totalmente desregrada e foi desperdiçando completamente a herança que havia recebido.

Depois de gastar tudo, aconteceu uma grande fome naquela terra e o moço começou a passar necessidade. Procurou um homem da cidade e pediu ajuda. O homem o mandou para a sua fazenda tratar dos porcos. Como a fome era grande, lá ele tinha vontade de comer a comida dos porcos, mas nem isso lhe davam. O moço foi caindo em si e pensou: "Lá em casa, os trabalhadores do meu pai têm comida de sobra e eu estou aqui morrendo de fome. Vou voltar para a casa de meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti, não mereço mais ser chamado teu filho. Aceita-me como um dos teus trabalhadores!"

Partiu então na direção da casa paterna. Quando ia se aproximando de casa, ainda longe, o pai o avistou. Correu ao encontro dele e caiu nos seus braços, beijando o seu filho no meio das lágrimas. O moço falou: "Pai, pequei contra o céu e contra ti, não mereço mais ser chamado teu filho!" Mas o pai não quis nem ouvir e ordenou aos empregados: "Depressa, tragam logo uma roupa limpa e vistam nele. Tragam calçados e ponham um anel no dedo dele. Matem um bezerro bem gordo. Vamos fazer uma grande festa,

porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e encontrou o caminho de volta!"

Aí começou a festa. Enquanto isso, o filho mais velho encontrava-se no campo. Ao voltar, já perto de casa, escutou a música e o barulho de dança. Chamou um empregado e perguntou: "O que é que está havendo?" O empregado respondeu: "Teu irmão voltou para casa, vivo e com saúde. Aí teu pai mandou matar um bezerro gordo para comemorar". O filho mais velho ficou agastado e não quis entrar. O pai veio lá de dentro e insistiu que ele entrasse. Mas ele respondeu: "Há tanto tempo trabalho para ti feito um escravo e nunca desobedeci a uma ordem tua. E nunca me deste nem um cabrito para eu fazer uma festa com os meus amigos. Agora este teu filho jogou fora tudo o que era teu, dissipou o dinheiro com as meretrizes, depois volta para casa e mandas matar para ele um bezerro gordo!"

Então o pai respondeu: "Meu filho, você está sempre comigo. Tudo o que é meu é seu. Mas era preciso fazer uma festa pra desabafar nossa alegria, porque seu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e encontrou o caminho de volta para casa!"

A parábola do filho pródigo deixa uma pergunta não respondida: Será que o filho mais velho persistiu na atitude odienta? Ou venceu o egoísmo e foi tomar parte nas alegrias da família? A pergunta é deixada sem resposta por parte de Jesus, porque os ouvintes é que deviam pensar e responder. Por que foi que o filho mais velho agiu daquela maneira? Se se convenceu das razões do pai e foi se alegrar também, o que foi que se passou na alma dele?

1. Não sabvo, ginras mo elegvo, Are que Are ma paí for diz per gó
2. can rel MD Igr me reli be da, na róc cio sab tor sue cul e o que
3. de e luz rua e sas dic cid pre cio ra ga na log ma ta to (A